

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
CAPÍTULO 2	11
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
CAPÍTULO 3	21
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
CAPÍTULO 4	32
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
CAPÍTULO 5	45
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
CAPÍTULO 6	53
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
CAPÍTULO 7	65
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
CAPÍTULO 8	84
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

CAPÍTULO 9	97
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.2361903129	
CAPÍTULO 10	107
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
DOI 10.22533/at.ed.23619031210	
CAPÍTULO 11	118
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031211	
CAPÍTULO 12	133
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
DOI 10.22533/at.ed.23619031212	
CAPÍTULO 13	141
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031213	
CAPÍTULO 14	148
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
DOI 10.22533/at.ed.23619031214	
CAPÍTULO 15	157
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.23619031215	
CAPÍTULO 16	174
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031216	

CAPÍTULO 17	183
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031217	
CAPÍTULO 18	192
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.23619031218	
CAPÍTULO 19	200
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
Marcelo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.23619031219	
CAPÍTULO 20	211
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.23619031220	
CAPÍTULO 21	227
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031221	
CAPÍTULO 22	237
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
Jéfferson Luiz da Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.23619031222	
CAPÍTULO 23	248
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
Denis Wan-Dick Corbi	
DOI 10.22533/at.ed.23619031223	
CAPÍTULO 24	260
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
Lívian Mota Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.23619031224	

CAPÍTULO 25	271
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
Marlene Ricardi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23619031225	
CAPÍTULO 26	279
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
Nila Michele Bastos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23619031226	
CAPÍTULO 27	293
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
Valter Luiz de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.23619031227	
CAPÍTULO 28	305
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISILOGIA MODERNA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031228	
CAPÍTULO 29	317
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
Paula Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031229	
CAPÍTULO 30	330
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
Valeria Portugal	
DOI 10.22533/at.ed.23619031230	
CAPÍTULO 31	336
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
Nicole Naomi Handa Nomura	
DOI 10.22533/at.ed.23619031231	
CAPÍTULO 32	341
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
Mônica Chiffolleau	
Juliana Dias	
DOI 10.22533/at.ed.23619031232	
CAPÍTULO 33	348
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
Nelson de Jesus Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031233	

CAPÍTULO 34	356
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Sabrina Sales Araújo Patrícia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.23619031234	
CAPÍTULO 35	368
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
Vera Maria Ferreira Rodrigues Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.23619031235	
CAPÍTULO 36	374
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
Valessa Leal Lessa de Sá Pinto Angelo Santos Siqueira Abel Rodolfo Garcia Lozano Sérgio Ricardo Pereira de Mattos Jhoab Pessoa de Negreiros Tereza Luzia de Mello Canalli Geovane André Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031236	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	385
ÍNDICE REMISSIVO	386

DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET

Lívian Mota Magalhães

Graduando em História pela Universidade Estadual de Montes Claros.

RESUMO:A partir da origem da figura do Baphomet, cuja imagem veio a ser alterada e ressignificada no correr de cerca de setecentos anos, um sinônimo da imagem do Diabo e no século XX a ligar a figura do Baphomet à figura do Bode de Mendes, este artigo procura analisar como se deu o processo histórico de ressignificação da figura demoníaca do Baphomet, e entender como o fundador da Igreja de Satã, reutiliza essa figura como uma representação divina.

PALAVRAS CHAVE: Baphomet, Cavaleiros Templários, Anton LaVey

ABSTRACT: From the origin of the figure of Baphomet, whose image has been altered and redefined in the course of about seven hundred years, a synonym for the image of the Devil and in the twentieth century to connect the figure of Baphomet to the figure of the Goat of Mendes, this article tries to analyze how the historical process of resignification of the figure occurred Baphomet, and to understand how the founder of the Church of Satan reuses this figure as a divine representation.

INTRODUÇÃO

No final da década de 60 em São Francisco Califórnia, Anton LaVey fundou sua Igreja de Satã, em cuja teologia buscou reabilitar a figura do chamado Baphomet. No entanto essa figura possui raízes históricas que se estendem ao medievo tardio, especificamente no processo judicial do Reino da França contra a Ordem dos Cavaleiros Templários no início do século XIV.

Nesse artigo pretendemos analisar como se deu o processo histórico de ressignificação da figura demoníaca do Baphomet, e entender como o fundador da Igreja de Satã, reutiliza essa figura como uma representação divina, cuja escultura em bronze se encontra exposta no templo satânico na cidade de Detroit nos Estados Unidos.

O presente artigo encontra-se embasado na abordagem teórica do autor Alain Boreau em seu livro, *Satã Herético - O Nascimento da demonologia na Europa medieval (1280-1330)*, para compreender o nascimento da demonologia na Europa no final do século XIII e durante o XIV, e o processo de perseguição contra os adoradores do demônio. Usaremos o livro *Os Templários - Uma Cavalaria Cristã na Idade Média* do autor Alain Demurger, para entender a criação desta ordem religioso-

militar na cristandade, e a acusação feita pelo rei da França Filipe, O Belo que veio a extinguir e estigmatizar por séculos a Ordem Templária, sob seu último ¹Grão-Mestre Jacques de Molay.

Para compreendermos o quanto a imagem do Baphomet veio a ser alterada e ressignificada no correr de cerca de setecentos anos, a ponto de ser praticamente um sinônimo da imagem do Diabo, empregaremos o conceito de imagens canônicas elaborado por Elias Thomé Saliba em seu artigo “As imagens Canônicas e o Ensino de História”. Empregaremos também o livro *Dogma e Ritual da Alta Magia* do autor Eliphas Levi, pseudônimo de Alphonse Louis Constant, que deu nova forma ao Baphomet, introduzindo em sua formulação diversos conceitos herméticos, alquímicos e mágicos, sendo que a partir de sua obra, passou-se no correr do século XX a ligar a figura do Baphomet à figura do Bode de Mendes, que será analisada neste artigo. Ao se fazer uma análise imagética, pretende-se entender o processo de produção da imagem, identificando a mensagem interiorizada e os elementos que a compõe. Baseando-se na análise proposta por Erwin Panofsky e também com o apoio de, Jean-claude Schmitt, analisaremos as imagens da figura do Baphomet que foram ressignificadas através da interpretação, Eliphas Levi a escultura exposta na Igreja de Satã e a primeira interpretação feita a cerca do ídolo dos Templários através Joseph Von Hammer -Purgstall.

1 | ORIGENS TEMPLÁRIAS:

Entre 1307 e 1314 ocorreu o processo de caráter inquisitorial que veio a acusar, condenar e dissolver a Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo do Templo de Salomão, popularmente conhecidos como Cavaleiros Templários. Esta ordem, fundada nas primeiras décadas do século XII, na esteira da Primeira Cruzada constituiu-se como uma novidade, já que composta por monges dedicados à guerra contra os inimigos da Cristandade, particularmente os islâmicos, tanto na Terra Santa quanto na Península Ibérica. Segundo Alain Demurger: “O objetivo da ordem é combater os inimigos da fé e defender os cristãos”, os peregrinos que realizavam a travessia para a Terra Santa.

Os Templários conseguiram enriquecer coletivamente por meio de heranças e doações que beneficiaram aos monges-cavaleiros, pois os mesmos pronunciavam voto de pobreza individual e além disso receberam mais doações significativas e até mesmo aquele que, no século XII, consideravam ser o Templo de Salomão em Jerusalém². Nesse sentido entende-se que a ordem do Templo obteve considerável crescimento financeiro, também por meio de bulas que os isentavam do dízimo e outras taxas, chegando a negociar grandes empréstimos com o reino francês. Por estas razões, os Templários adquiriram grande prestígio, mas também inimizades a ponto de sofrerem graves acusações, diferentes das críticas tradicionais onde eram

1. Dicionário; Ou Grande Mestre; 1 Chefe de ordem da cavalaria; 2 Chefe de ordem religiosa.

2. Na verdade se tratando do conjunto das mesquitas no monte do Templo, ou seja, as mesquitas de al-Aqsa e de Omar.

apelidados de arrogantes e orgulhosos. Estas novas denúncias os relacionavam a práticas de heresia, blasfêmia, sodomia e idolatria.

- 1) negar, cuspir: arts. 1-13 (13);
 - 2) beijos obscenos: arts. 30-33 (34);
 - 3) sodomia: arts. 40-45 (6);
 - 4) idolatria: arts. 14-15 e 46-57 (14);
 - 5) cordões: arts. 58-61 e (4);
 - 6) sacramentos: arts. 16-22 (7);
 - 7) absolvição por laicos: arts. 24-29 (5);
 - 8) segredo: arts. 34-39-, 68-72, 101-106 (17);
 - 9) obrigação de aceitar as formas de recepção: arts. 23 e 62-67 (7);
 - 10) recurso proibido a padres não pertencentes ao Templo: art. 73 (1);
 - 11) caridade: art. 97 (1);
 - 12) enriquecimento por todos os meios: arts. 98-100 (3);
 - 13) prática e origem dos erros de recepção: arts 77-84, 87 (9);
 - 14) introdução dos erros nos estatutos arts 85-86 (2);
 - 15) negligência para suprimir os erros: arts. 74-76 e 114-123 (13);
 - 16) responsabilidade do mestre e dos dignitários: arts. 88-96 e 107-113 (16);
 - 17) reconhecimento dos erros pelos dignatários: arts. 29 e 124-127 (5);
- [DEMURGER.2007,p.460]

Diante das acusações o Grão Mestre pediu ao papa Clemente V que as investigasse pois, se fossem culpados seriam condenados contudo, ele acreditava na inocência da ordem. O rei francês Filipe, O Belo, antes do papa iniciar as investigações , se reuniu com alguns conselheiros para executar a prisão dos templários. A prisão dos membros da Ordem estava algumas vezes ligada a relação que os reinos mantinham com a Coroa Francesa, alguns estados da Península Ibérica não aprisionaram os templários e ainda contaram com a proteção do Rei.

O Grão Mestre, Jacques De Molay em seu interrogatório confessa ter renegado a Cristo e cuspir na cruz e pede aos outros templários que também confessem. Ao confessar o individuo seria condenado por heresia, não havendo necessidade de continuar com o interrogatório e a tortura.

A origem das acusações sobre os vícios dos Templários foram colocadas por Guilherme de Nogaret que possuía acesso a um fundo anti- herético, no entanto as incriminações foram um fator fundamental para que o líder da Ordem, Jacques De Molay fosse queimado vivo no dia 11 de março de 1314, após o seu julgamento final.

Entre as diversas acusações que lhes foram feitas, se destaca a estranha

acusação de idolatria a uma cabeça, à qual se deu o nome de Baphomet . Dizendo assim:

Na ordem de prisão de 14 de setembro de 1307, lê-se o seguinte:

E dizem que esses cordões foram colocados em torno dos pescoço de um ídolo que tem a forma de uma cabeça de homem com uma grande barba [os templários usam barba], e que beijam e adoram essa cabeça em seus capítulos provinciais. [DEMURGER,2007,p.463]

A cabeça se refere a um estereótipo muçulmano, a exemplo da barba grande citado no trecho, a Igreja Romana os consideravam idólatras, se referindo ao politeísmo árabe, anterior as concepções do Profeta Mouhamed, vulgo “Maomé”³, no entanto possui conexão com a lenda grega em que Perseu, detinha a cabeça mágica que viria a ser a cabeça da Medusa, e como sendo um cavaleiro assim como os templários, acabou se associando um fator ao outro. Com isso vem à assimilação ao islã que os cavaleiros do Templo se converteram em segredo e desse modo cultuando a cabeça mágica chamada de Maomé, que por conseguinte sofreu alteração para Bafomé.

É importante entender que nesse período da Idade média como sendo final do século XIII aparecendo em evidencia no século XIV, o medievo passava pelo nascimento da demonologia na Europa. A demonologia na Europa expõe a questão da perversidade do diabo, trabalhando a ideia de possessões demoníacas, exorcismo, bruxaria, e práticas consideradas heréticas, que mais tarde influenciaria a caça as bruxas na idade moderna. Com isso havia necessidade da Igreja Romana se posicionar referente as práticas heréticas, através do papa João XXII que durante uma parte do seu papado dedicou-se a estudar o que seria considerado herético ou não. Alain Boreau chama a passagem dessas transformações no medievo como “Virada demoníaca”.

A renovação do interesse escolástico pelo diabo e pelos demônios pode se explicar por uma série de causas. Em primeiro lugar, é possível que o vigor persistente das heresias dualistas, e notadamente cátaras⁴, durante o século XIII, tenha engendrado a necessidade de uma resposta doutrinal à posição fundamental dos dualistas: é o diabo, demiurgo maléfico, que governa o mundo povoando-o de demônios. [BOREAU,2016,p.118]

O processo de interrogatório dos templários duraram 7 anos, (1307-1314), até a sentença definitiva, o Grão Mestre havia mudado o seu discurso posteriormente em que defendia a Ordem, assim como vários outros templários também o fez e acreditava-se que os cavaleiros não seriam culpados , apesar disso Filipe, O Belo entrevistou alegando que os mesmos teriam confessado no interrogatório dos anos iniciais as acusações, (1307-1308), e mandou que queimasse na fogueira cinquenta e oito templários, e posteriormente fazendo com que o papa decretasse o fim da

3. Pejorativo a Baphomet

4. Cátaros; movimento cristão contrário a Igreja Romana, negavam a Santíssima Trindade, considerados hereges. Para saber mais conferir livro; Os Templários, Alain Demurger.

Ordem do Templo. Poucos cavaleiros foram julgados fora da França, alguns reinos os absolveram mesmo confessando ou não.

A primeira representação do Baphomet foi interpretada por Joseph Von Hammer- Purgstall, historiador orientalista⁵ austríaco, ao encontrar a figura de um suposto ídolo nos artefatos; taças, cofres, entre outros que estavam sob posse dos Templários.



https://www.google.com.br/search?biw=1366&bih=635&tbm=isch&sa=1&ei=DoVXW-qhEcOTwgSsop6oDQ&q=baphomet+von+hammer&oq=Baphomet+von+&gs_l=img.1.0.35i39k1j0i8i30k1.3783.4942.0.6097.5.5.0.0.0.164.434.0j3.3.0...0...1c.1.64. img..2.3.431...0j0i67k1.0.0W05ka94YOs#imgcr=2VxdWtQpkzXCGM:

Nesta Imagem observamos primeiramente a figura central, que apresenta características femininas como os seios e a genitália, o Baphomet empunha dois cajados: na mão direita a lua e na esquerda o sol. No canto inferior esquerdo se encontra o pentagrama, no inferior direito à flôr de lótus, no centro inferior abaixo da figura a imagem mostra um crânio e ao redor da criatura escritos em árabe.

2 | “O EQUILÍBRIO MÁGICO”

Desde sua origem Baphomet está relacionado com lendas gregas que houve um certo sincretismo com o islã e com a demonologia cristã, unindo sua figura à

5. Conceito utilizado para definir os estudos a cerca do oriente.

magia. Alguns séculos mais tarde, mais precisamente no século XIX, a figura do Baphomet reapareceu através da interpretação do ocultista Eliphas Lévi em seu livro, Dogma e Ritual da Alta Magia, tendo sua primeira edição publicada em 1914 que deu forma corpórea ao icônico Bode de Mendes, fazendo-se introdução ao semblante mágico do bicho, pois considera o bode um animal simbólico na magia hermética, se tornando uma imagem canônica⁶.



Bode do sabbat - Baphomet de Mendes
desenho de Eliphas Lévi - Dogma e Ritual da Alta Magia

O Ocultismo teve sua origem no hermetismo egípcio que envolve características da magia, alquimia e cabala, ressurgindo no século XIX. Lévi e outros escritores ocultistas se popularizaram, dentre eles Aleister Crowley idealizador da lei de Thelema que defendia a liberdade individual e satisfação de suas próprias vontades; “Faze o que tu queres há de ser o todo da Lei”.

Com isso Lévi acreditava em um equilíbrio mágico que compreende entre mobilidade e imobilidade; que ambos os lados, detêm força igual, essas e outras ideias estão representadas na figura do personagem por ele mesmo desenhado em seu livro.

6. Imagens Canônicas; Segundo Elias Thomé Saliba são imagens que de alguma maneira se consagram no imaginário popular.

O corpo humano está submetido, como a Terra, a uma dupla lei: atrai e irradia; está imantado com um magnetismo andrógono e reage sobre as duas potências da alma, a intelectual e a sensitiva, em razão inversa, mas proporcional, das preponderâncias alternadas dos dois sexos no seu organismo físico. [LÉVI, 2017, p. 197]

Lévi coloca que toda natureza é bissexual podendo se comparar a androgenia do Baphomet, em que possui o tronco feminino, a cabeça com uma barba e as pernas de bode. Nota-se que no centro de sua testa possui o símbolo do pentagrama- “Poder Sobre os Elementos e Sobre os Espíritos”- segundo Eliphas, representando o microcosmo, os mistérios da magia, o astral do corpo humano, fluidez do pensamento. Ainda na cabeça, entre os chifres o animal possui uma tocha que é considerada a luz mágica do equilíbrio universal. A figura traz escrito em seu braço direito, estendido para cima; *solve*, e no braço esquerdo apontado pra baixo *coagula*, fazendo-se uma tradução literal para o português, entende-se por Dissolver refere-se ao ato de dispersar uma ideia, resolver um obstáculo e Coagular é o processo de solidificar uma substância, elaborando uma analogia sobre a razão do pensamento. e o equilíbrio dos opostos, constituindo uma relação com a alquimia, além do gesto que é feito pela entidade que reproduz o símbolo do ocultismo. Lévi diz:

Assim, devemos desembaraçar as nossas certezas das nossas crenças e fazer bem distintos os domínios respectivos da ciência e da fé; compreender bem que não sabemos as coisas em que cremos, e que não cremos mais em nenhuma das coisas que chegamos a saber, e que, assim, a essência das coisas da fé é o desconhecido e o indefinido, ao passo que é tudo o contrário das coisas da ciência. [LÉVI, 2017, p. 160].

Na questão mágica entende-se que tudo deve ser duplo para conter um equilíbrio, nesse sentido os instrumentos ligados a magia também são, o exemplo em Baphomet encontramos o caduceu do deus grego Hermes envolto por duas serpentes caracterizando símbolo do conhecimento. A localização do caduceu é um ponto importante pois o apresenta como uma simbologia atrelado ao coito, significando vida eterna, as escamas encobrindo o ventre se faz relação com à água em o círculo acima da escama é a atmosfera. As asas que representam o zelo, foi colocada no próprio Bapho. Tanto do lado superior direito quanto o lado inferior esquerdo da imagem contém uma lua exprimindo misericórdia e justiça. O ponto mais importante sobre a figura do Baphomet está ligada a sua animalidade nos atributos físicos, dentre eles; chifre, rabo, orelha pontuda, corpo peludo; imaginada no medievo tardio atado a demonização. No entanto nos conceitos de Lévi, Baphomet não é colocado como um demônio, no capítulo XV de seu livro *Dogma e Ritual da Alta Magia* ele diz:

Sim na nossa convicção profunda, os grão mestres da ordem dos templários adoravam o Baphomet e o faziam adorar pelos seus iniciados; sim, existiram, podem existir ainda assembleias presididas por esta figura assentada num trono com a sua tocha ardente entre os chifres; somente que os adoradores deste emblema não pensam, como nós, que seja a representação do diabo, mas sim do Deus Pan, o adeus das nossas escolas de filosofia moderna, o deus dos tergestas da escola de Alexandria e dos místicos neoplatônicos dos nossos dias[...] o deus das escolas gnósticas primitivas[...]. [Lévi, 2017, p. 264]

A ressignificação de Eliphaz sobre o Baphomet está relacionada com o Deus Pan como sendo metade homem, metade bode, conhecido popularmente por sátiro da mitologia grega.

Durante o século XX surge um outro ocultista chamado Anton Szandor Lavey, fundando a Igreja Satânica em abril de 1966, difundindo o satanismo teísta⁷, utilizando da imagem de um bode para representar Satã, trazendo uma nova ressignificação para o Bapho.

LaVey propõe Satã como aquele que deve ser adorado e reverenciado, acredita que o “príncipe da trevas” sempre foi atacado pelos homens de Deus e nunca teve a oportunidade de se pronunciar referente as difamações, no entanto declara: “Esta, é a Época de Satã”. Ao fundar sua Igreja Anton, declarou o ano de 1966 como sendo o ano um de Satã. No ano de 1969 Anton publica o livro a Bíblia Satânica contestando os mandamentos cristãos e exaltando a figura do Baphomet como sendo um novo Deus a ser adorado e como um caminho para a liberdade individual. Segue abaixo as nove declarações satânicas

1. Satã representa indulgência, em vez de abstinência!
2. Satã representa existência vital, em vez de sonhos espirituais!
3. Satã representa sabedoria pura, em vez da autoilusão hipócrita!
4. Satã representa bondade para quem a merece, em vez de amor desperdiçado aos ingratos!
5. Satã representa vingança, em vez de virar a outra face!
6. Satã representa responsabilidade para o responsável, em vez de se ligar a vampiros espirituais!
7. Satã representa o homem como um outro animal, algumas vezes melhor, mais freqüentemente pior do que os outros que caminham de quatro, porque em seu “divino desenvolvimento espiritual e intelectual”, se tornou o animal mais viciado de todos!
8. Satã representa todos os denominados pecados, pois eles se direcionam a uma gratificação física, mental e emocional!
9. Satã tem sido o melhor amigo que a igreja já teve, pois ele cuidou dos seus negócios todos esses anos! [LAVEY, 1969, p.4]

7. Satanismo teísta. 2-Satanismo tradicional; A crença primordial em Satã como uma divindade que é reverenciada ou adorada. Mais informações, acesse; Unitas Revista Eletrônica de Teologia e Ciência das Religiões- Sobre as Seitas Satânicas: Aspectos Legais, Sociais, Culturais e Religiosos. Glauco dos Santos Silveira – Cientista Social Ricardo Alves Costa – Advogado.

Recentemente, na cidade de Detroit no estado norte americano do Michigan, a Igreja de Satã apresenta sua interpretação sobre a figura do Baphomet, expondo uma escultura em bronze com 2,59 metros de altura pesando uma tonelada.



<http://time.com/3972713/detroit-satanic-statue-baph/>

A nova interpretação do Baphomet elaborada segundo o Templo Satânico possui uma diferença em relação a ressignificação feita por Lévi, ligado a androgenia, que não mais se encontra presente no próprio do Bode, mas sim nas crianças que também compõe a escultura. A garota posicionada ao lado da mão que aponta pra cima, lado direito, representa o lado feminino da natureza- *so/ve-*, como vimos anteriormente está ligada a fluidez do pensamento. Do lado esquerdo; o garoto representa o masculino sendo colocado próximo a mão que aponta para baixo correspondendo ao *Coagula*, significando a força da razão e consistência, contudo a escultura não possui nenhuma outra escrita com exceção do pentagrama localizado frontalmente na cabeça do animal e em seu trono. Nesta interpretação o Bapho se encontra em um trono que traz a ideia de realeza e divindade.

3 | CONCLUSÃO

Diante de tudo que foi exposto nesse artigo, entende-se que a figura do Baphomet passou por significativas mudanças, físicas e simbólicas, no entanto

os elementos apresentados a princípio do Bapho, seguem sendo representadas tanto em Lévi como na escultura exposta na Igreja de Satã. Nota-se como Eliphaz introduziu os elementos contidos na primeira figura a sua interpretação. O primeiro fator; a androgenia compondo o masculino e o feminino, o pentagrama que ambos as imagens possuem, a flor que é mostrada na primeira imagem pode-se compreender como representação da flor de lótus significando a pureza do corpo e da mente, ideia essa que aparece em Lévi em comparação com a posição sentada do Bapho. A posição da criatura na primeira imagem empunhando dois cajados representam a justiça e misericórdia, enquanto na segunda imagem o mesmo sentido é dado para as luas Chesed e Geburah. O crânio humano nesse contexto faz alusão a vitória sobre a morte em que na visão ocultista do século XIX-XX o Baphomet representa dominação da vida. O fator constituindo o mais importante em relação a primeira figura, se refere aos escritos árabes pois reforça a visão colocada pela Igreja Romana no século XIV, crendo que os Templários haviam se convertido em sigilo para o islã cultuando uma cabeça mágica, demonizando assim a figura do Baphomet.

Analisando a ressignificação através do satanismo teísta, ainda se encontra vários elementos antes apresentados por Lévi embasando-se no hermetismo e alquimia, no entanto no decorrer do século XX, com a fundação da Igreja de Satã que utiliza a figura do Baphomet como símbolo do satanismo, e como uma divindade que deve ser reverenciada, colocando-o como o caminho para a libertação individual, modificando assim o significado da figura que através desses fatores o Bapho passou a ser considerado como o próprio Satã, possuindo todos os atributos e funções pensados pela civilização cristã, estabelecendo o imaginário do animal bode relacionado ao Diabo.

Apesar do que foi exposto neste artigo, vale ressaltar que Francisco de Goya, pintor espanhol já relacionava a figura do bode como sendo Satã ao pintar *El Gran Macho Cabrío* em 1821, relacionando também a bruxaria.



<http://pt.wahooart.com/@/@/8XY38S-Francisco-De-Goya-O-Grande-Bode-Ou-Witches-Sabbath>

O cinema também é considerado um difusor desse pensamento, vários diretores usaram a figura do bode para representar um ser demoníaco, um exemplo disso foi a produção cinematográfica do diretor Robert Eggers em, *A Bruxa* lançado

em 2016, ambientada no século XVII, no contexto de caça as bruxas, Nova Inglaterra, traz a história de uma família puritana⁸ obrigada a viver em isolamento, relacionando o bode da família, Black Phillip, a representação de Satã.

REFERÊNCIA

BOREAU, Alain. Satã Herético O Nascimento da Demonologia na Europa Medieval (1260-1350), Unicamp,2004

DEMURGER, Alain. Os Templários Uma Cavalaria cristã na Idade Média, Difel, 2007

FERNANDES, Ermelinda. Aterradora transcendência? Uma análise simbólica do Bafomé de Éliphas Lévi , Horizonte Puc Minas,2013.

<http://pt.wahooart.com/@/8XY38S-Francisco-De-Goya-O-Grande-Bode-Ou-Witches-Sabbath>, acesso em 07/2018

<http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/601/515>, acesso em 07/2018

<http://www.eslam.de/begriffe/h/hammer-purgstall.htm>, acesso em 07/2018

<http://www.iranicaonline.org/articles/hammer-purgstall>, acesso em 07/2018

<http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v8-9n1/02>, acesso em 07/2018

http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf, acesso em 07/2018

https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/07/150727_escultura_satanica_eua_fn, acesso em 07/2018

<https://www.deutsche-biographie.de/sfz27905.html>, acesso em 07/2018

<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/caduceu/>, acesso em 07/2018

https://www.pucsp.br/rever/rv3_2002/p_harvey.pdf, acesso em 07/2018

KELLY, Henry Ansgar. Satã Uma Biografia, Globo, 2008

LAVEY, Anton. A Bíblia Satânica, 1969

LÉVI, Eliphas. Dogma e Ritual da Alta Magia, Pensamento,2017

SALIBA, Elias. As imagens Canônicas e o Ensino de História

8. Uma concepção da fé cristã.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

MARISTELA CARNEIRO- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições confessionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236